



Ata da Reunião Extraordinária Ampliada 2023-01 do Programa de Pós-Graduação em Ecologia - Mestrado Profissional em Ecologia Aplicada à Gestão Ambiental, realizada em 07 de março de 2023

Às 15:15 horas do dia 07 de março de 2023 reuniram-se em Reunião Extraordinária, no Salão Nobre do Instituto de Biologia da UFBA, os membros do Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Ecologia - Mestrado Profissional em Ecologia Aplicada à Gestão Ambiental: Profa. Dra. Luisa Maria Diele-Viegas (Representante Docente), Prof. Dr. Claudio Ricardo Martins dos Reis, Prof. Dr. Pedro Luís Bernardo da Rocha (Representante Docente), Prof. Dr. Doriedson Ferreira Gomes (Vice-Coordenador), Clarissa Pereira Gunça dos Santos (Representante Discente) e Prof. Dr. Pavel Dodonov (Coordenador), sob a presidência deste último. Também participar como convidados os docentes permanentes Prof. Dr. Eduardo Mariano Neto, Profa. Dra. Blandina Felipe Viana, Prof. Dr. Gilson Correia de Carvalho, Prof. Dr. Lazaro Benedito Silva e Prof. Dr. Charbel Niño El-Hani. Havendo quórum regulamentar, a reunião foi iniciada, com **ponto de pauta único: Planejamento do Mestrado Profissional para 2023 e 2024**. Inicialmente, **Prof. Pavel** expôs os problemas enfrentados pelo Mestrado Profissional e os motivos para a convocação da reunião. A questão principal é como será a gestão do programa a partir de junho: o mandato do atual coordenador teria acabado em dezembro de 2022 e foi estendido por seis meses a pedido do Colegiado por uma portaria emitida pela Direção do IBIO. Um problema é que há poucos professores do Mestrado Profissional que são do IBIO: grande parte do corpo docente não é da UFBA e dos que fazem parte do corpo docente da UFBA, dois não são do IBIO e apenas onze são. Ao longo do tempo alguns docentes do IBIO se descredenciaram do Mestrado Profissional, reduzindo o número de docentes. Outra questão importante é se este ano seria feito processo seletivo. Além disso, na última reunião de planejamento e autoavaliação do PPG Ecologia: Teoria, Aplicação e Valores (PPG EcoTAV) foi dada a sugestão de descontinuar o Mestrado Profissional, por uma série de motivos (conforme relatado pelo **Prof. Pedro Rocha**: está claro, depois de anos, que não há uma política da CAPES de atenção aos Mestrados Profissionais, o que tem feito com que a gestão do curso ocorra completamente sem recursos financeiros ou outro tipo de apoio. Além disso, o sistema de avaliação da área de biodiversidade passou a punir programas da mesma área na mesma instituição pela inclusão do critério de número mínimo de professores exclusivos. Finalmente, o sistema de valoração na área acadêmica enfatiza



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ECOLOGIA



desproporcionalmente o diálogo com pares internacionais em comparação com o diálogo com setores sociais do país, de modo que mesmo os professores do mestrado profissional são avaliados com base nesses critérios em suas atividades de captação de recursos de agências de fomento, orientação etc. Assim, foi sugerido que seria mais razoável que os PPGs em Ecologia do IBIO planejassem a extinção do curso profissional e a assimilação de seus objetivos e modo de formação em uma área de concentração do curso acadêmico, ajustando-se essa estratégia para garantir a boa avaliação do programa). Deste modo, para esta reunião foram chamados os docentes da UFBA que são docentes permanentes do Mestrado Profissional para tomar decisões referentes a estes pontos: **1) gestão do Mestrado Profissional, 2) se será feito um processo seletivo este ano, e 3) se o curso continuará funcionando.** Também relatou que parece que houve uma mudança no perfil do público atendido por este curso: muitos dos que estão entrando nele não trabalham na área ambiental, havendo também professores da rede pública e privada e outras pessoas que não são profissionais da área. Além disso, desde o início o curso tem tido TCCs em divulgação científica e educação ambiental, de modo que no final de 2022 foi decidido no Colegiado adicionar uma linha de pesquisa relacionada a este tema, o que permite também convidar para fazer parte do corpo docente professoras(es) do IBIO que não trabalham com gestão ambiental ou ecologia mas que desenvolvem pesquisas na área de educação. Finalmente, relatou que na avaliação CAPES o Mestrado Profissional manteve o conceito 4; em linhas gerais, a produção técnica continua baixa, mas o destino dos egressos foi um fator positivo. Um outro problema é que com a pandemia a maior parte do corpo discente não conseguiu defender no prazo regimental e nem no prazo definido pelo Colegiado; no entanto, isso está de acordo com as normas da UFBA, já que os semestres 2020.1 a 2022.1 não foram contabilizados para o tempo de integralização dos cursos. A seguir, **a representante discente Clarissa** relatou os resultados de uma **avaliação feita com o corpo discente**, a qual teve perguntas sobre os próprios alunos e sobre o programa. Um total de 22 alunos responderam, incluindo desde a turma de 2017 até atual e dois egressos. A maioria dos respondentes concluíram graduação na UFBA ou outra instituição pública. A maioria está com a entrega da dissertação pendente. A maioria foi motivada pela afinidade com o tema e a possibilidade de conciliar com o trabalho, além da confiabilidade na instituição e no Programa. A maioria dos respondentes trabalha numa função relacionada à ecologia e acredita que o PPG tem relevância para sua formação profissional ou o que almeja alcançar. Dois discentes responderam que estão tendo dificuldades em acompanhar as aulas e oito responderam que conseguem liberação do trabalho. Quanto ao programa, está de acordo com suas expectativas (14); 5 informaram que



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ECOLOGIA



está abaixo da expectativa e 2 que está acima. Todas as disciplinas estão de acordo com a proposta do programa, porém algumas coisas não são abordadas. Metodologia utilizada – quanto aos docentes está no geral de acordo com esperado; 4 abaixo do esperado, 2 acima do esperado. Qualificação técnico-científica – de acordo ou acima do esperado. Quanto ao método de Aprendizagem Baseada em Problemas (*Problem-Based Learning* – PBL), 12 respondentes afirmaram que se adaptaram, 6 disseram que se adaptaram mas a disciplina deveria mesclar os dois métodos, 3 disseram se adaptaram mas deveria ter disciplina ministrada pelo método convencional e 1 respondeu que não se adaptou. Sobre as principais dificuldades, foram relatados as seguintes questões: dificuldades provocadas pela pandemia; necessidade de melhor alinhamento da academia com a demanda do mercado; melhor planejamento das aulas; trouxeram questões quanto ao conteúdo da disciplina; questões sobre o PBL (alguns com melhor didática que outros); e questões quanto ao tempo dedicado ao desenvolvimento do TCC. Quanto aos pontos fortes, foram relatados os seguintes: flexibilidade do horário; potencial para desenvolver uma rede de contatos (*networking*); atuação e qualidade do corpo docente; e o PBL sendo uma ótima metodologia pois reflete a realidade, promove interação entre alunos e produz produtos para a sociedade – este último ponto relatado por 11 respondentes. Em relação ao TCC, **prof. Pavel** comentou que de fato parece haver muita dificuldade e isso faz pensar que pode ter algo errado na abordagem usada no PPG. Relatou também que os TCCs não estavam no Repositório UFBA, sendo que estão sendo colocados agora, e também que soube recentemente que há necessidade de depositar cópias físicas na biblioteca. A seguir, **Prof. Pedro** iniciou falando que no regimento há um ponto sobre a realização de reuniões regulares conjuntas dos dois colegiados (Mestrado Profissional e PPG EcoTAV). Também relatou que o Mestrado Profissional estava originalmente dentro do PPG Ecologia e Biomonitoramento, tendo se separado depois que a CAPES exigiu que fosse outro Programa, e a primeira turma iniciou em 2011. O Mestrado Profissional é algo importante na Bahia, tendo criado uma cultura de aproximação da Academia com a área ambiental. Além disso, como estamos há 12 anos formando Mestres profissionais, há uma demanda reprimida de pessoas interessadas em cursar um doutorado profissional. Além disso, o Mestrado Profissional afetou o PPG EcoTAV e sua transformação de Ecologia e Biomonitoramento para Ecologia: Teoria, Aplicação e Valores. Assim, dada a importância do curso, há uma responsabilidade institucional em não extinguir essa ideia. No entanto, o curso tem muitos problemas e não gera artigos científicos, que é algo que pesa para a decisão individual. Além disso, desde o começo a concepção do curso foi formar pessoas para resolver problemas, mas houve uma falha em fornecer formação do corpo docente



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ECOLOGIA



para atuar nesta linha. Há também uma falta de continuidade histórica, pois o corpo docente vai mudando sem muito diálogo. A mesma coisa acontece com o tipo de produto gerado – o Mestrado Profissional foi pensado para gerar produtos que tenham impacto imediato nas políticas públicas. Finalmente, o curso não tem apoio da CAPES, a qual além de não apoiar financeiramente, dificulta as atividades do programa. Assim, juntando tudo – o legado histórico e problema imediato – trouxe a seguinte **sugestão**: tendo em vista que esgotamos as possibilidades de ter um mestrado profissional que “tenha mais fôlego” do que tem hoje, precisamos de uma saída que não abandone o seu legado, e esta saída poderia ser incorporar o seu legado dentro do PPG EcoTAV. Isso poderia ser feito **criando dentro do EcoTAV uma nova área de concentração** que tenha um caráter mais aplicado, com disciplinas aplicadas, que possa inclusive ser aplicada da mesma forma que no Mestrado Profissional. Isso permitira ter um único Colegiado e centrar esforços. Desvantagens disso incluem ter uma área de concentração voltada para ação que não geraria tanta produção acadêmica, o que poderia prejudicar a avaliação do PPG pela CAPES, mas também aumentaria o impacto social. Assim, a proposta é não ter mais ingresso no Mestrado Profissional e eleger um novo Coordenador pra fechar esse quadriênio e encerrar as atividades em dois anos, e reforçar no relatório que essa decisão foi motivada pelas condições impostas pela própria CAPES. Ao longo destes dois anos, os Colegiados se reuniram, caso o PPG EcoTAV apoie a proposta. **Profa. Luisa** comentou sobre uma experiência que teve na Universidade Federal de Alagoas (UFAL), na qual teve um edital em parceria com a Secretaria do Meio Ambiente do Estado. Pelo edital, cada trabalho precisaria gerar um produto acadêmica e um aplicado. Seria uma possibilidade – já no projeto de cada discente pensar na exigência de dois produtos. A seguir, **Prof. Mariano** comentou que a avaliação do EcoTAV pela CAPES foi provocada em grande parte pela baixa porcentagem de docentes em disciplinas e em orientação e que o problema da produção por mais um problema de inserção dos dados na Plataforma Sucupira. Acredita que a ideia apresentada pelo Prof. Pedro terá boa aceitação, tendo em vista que não levaria à entrada de muitos novos docentes. Além disso, o EcoTAV já é bem avaliado em impacto social e em egressos e poderia ser melhor avaliado com isso. Finalmente, no Mestrado Profissional também há discentes interessados em escrever artigos científicos. **Profa. Blandina** comentou que temos duas questões o dilema a curto prazo e as expectativas do que temos agora e do que queremos para o futuro. Concorda com a ideia da área de concentração no EcoTAV, mas teríamos que abrir mão de alguns professores para isso, já que muitos docentes do Mestrado Profissional não poderiam se credenciar no acadêmico. Uma outra possibilidade seria desmembrar o corpo



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ECOLOGIA



docente entre o EcoTAV e o Mestrado Profissional, com docentes diferentes nos dois PPGs. Sugere **formar uma comissão para análise com representante dos dois cursos** e tomar uma decisão qualificada a partir disso. **Prof. Charbel** disse que acha que fundir o Mestrado Profissional ao EcoTAV parece ser o caminho, mas há muitas questões envolvidas. Há questões que precisarão ser refletidas pelo pessoal que pensa mais pela visão acadêmica. O que é mais difícil seria acomodar pessoas que vem do Mestrado Profissional e visam um produto técnico. Seria possível fazer a fusão preservando o perfil? Sem isso, perderíamos o público que nos interessa. Temos além da restrição interna, o desafio externo de como fazer isso atendendo às demandas da CAPES. Finalmente, já existe a linha de pesquisa de Ecologia Aplicada à Gestão Ambiental no EcoTAV; seria o caso de alçar ela à área de concentração. **Prof. Pedro** comentou quanto ao desmembramento, com alguns docentes atuando só no Mestrado Profissional – isso dependeria da realocação do docentes do Departamento de Biotecnologia para o IBIO e de uma reformulação do curso. Comentou também que o fato de ter docente sem dar aula é uma falha de gestão que pode ser facilmente corrigida. A mudança para criar uma área de concentração é mais complexa do que uma linha de pesquisa; além disso, um doutorando profissional pode gerar produto acadêmico e aplicado. Esta área de concentração poderia ser colocada apenas para doutorado. A comissão pode se debruçar sobre os critérios de avaliação da CAPES para avaliar os pesos dos diferentes critérios de avaliação e pensar em uma saída para garantir que não haja uma tendência a reduzir de nota. **Profa. Blandina** disse que a comissão deve se debruçar sem juízo de valor, com base em evidências. Até quem ponto quem vai entrar no PPG EcoTAV estará disposto a entrar nesta área de concentração? Vai ter público para esta área, tendo em vista que haverá a necessidade de fazer uma dissertação acadêmica? O mestrado acadêmico, assim como o doutorado acadêmico, deverá produzir um produto acadêmico mesmo que seja algo aplicado. **Prof. Mariano** disse que vale a pena entrar em contato com o PPG EcoTAV para começar esta conversa. Levantou também algumas questões, quanto à indicação de destaques para a avaliação da CAPES e quanto à participação efetiva do corpo docente nos programas. **Prof. Pavel** disse que acha que a proposta de juntar e fazer como uma área de concentração é interessante, faz sentido e, inclusive tendo em vista que o EcoTAV aprendeu muito com o Mestrado Profissional, essa aprendizagem pode ser incorporada. O perfil de entrada no Mestrado Profissional mudou - pessoas estão entrando no Mestrado Profissional recém-formadas e não necessariamente já trabalhando na área. No entanto, o Mestrado Profissional não gera artigos e, além da questão de que artigos são importantes para os docentes, no geral pesquisa científica é o que sabemos fazer, até porque o concurso para professor prioriza



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ECOLOGIA



peças que têm produção acadêmica. Com uma área de concentração, o público que quer fazer um mestrado acadêmico e o público que tem interesse na área acadêmica e profissional seria atraído. Por outro lado, existe um público de profissionais da educação que têm interesse em pós-graduação que seja relacionada não à educação, mas à ecologia aplicada à educação. Havia sido discutido no Colegiado que poderíamos usar este tempo para pensar sobre os futuros do Mestrado Profissional, sem uma nova entrada de alunos. Quanto ao Doutorado Profissional, antes da pandemia, foi decidido pelo Colegiado não entrar com recurso à não aprovação da proposta justamente por essa questão de gestão. Finalmente, independentemente da fusão do curso, o problema da gestão continue, pois a partir de junho ainda haverá aproximadamente dois anos até a defesa dos alunos já matriculados. **Prof. Gilson** relatou que já vivenciou este problema da gestão, tendo sido coordenador por dois mandatos e tendo o mesmo problema no final da coordenação. Uma preocupação é com a normatização pela CAPES: não é possível ter um PPG com curso profissional e acadêmico (o que foi uma das razões para ter separado os cursos em primeiro lugar), o curso fusionado será puramente acadêmico e regido pela lógica acadêmica. Quanto à gestão, a decisão sobre a relocação dos docentes da Biotecnologia também afeta nisso, inclusive na sua própria disponibilidade para coordenar o curso. **Uma proposta seria** não fusionar os cursos, mas fusionar a gestão, tendo um colegiado único com um corpo menor que gerenciaria os dois cursos. Isso tem seus contras - por exemplo, existem muitas demandas e as demandas do Mestrado Profissional acabavam sendo pouco discutidas quando era um Colegiado único. Talvez isso possa ser repensando, como um cenário alternativo. A **representante discente Clarissa** disse que, como aluna, não achava que existiria essa possibilidade de acabar com o curso e fica triste com essa possibilidade, tendo gostado muito do curso e tendo a impressão de que os alunos compartilham deste sentimento. No entanto, entende também a quantidade dos problemas enfrentados. Questionou se o EcoTAV seria aberto também para estudantes com formação em áreas que não sejam ciências biológicas, ao que foi respondido que já é aberto para todas as formações. Sugeriu que essa abertura fosse mais divulgada, para estudantes de outras áreas perceberem. Além disso, muitos alunos entraram no Mestrado Profissional por quererem fugir do mestrado acadêmico, entrar na universidade e fazer um curso de formação diferenciado. Na hora de discutir a proposta, deve se ter esse cuidado pensando pelo lado dos alunos. **Prof. Lazaro** disse que na sua visão o necessário é ter gente comprometida com o Mestrado Profissional. A proposta de ficar só o Mestrado Profissional é fadada a não acontecer pois o curso já existe e boa parte do corpo docente não quer vir para o colegiado, muito menos ser coordenador. Também acredita que a



junção não daria certo, levaria ao desaparecimento do Mestrado Profissional. Se quisermos fortalecer o Mestrado Profissional, precisamos fazer como foi quando ele surgiu, com muita gente entrando e trabalhando. Temos uma escolha: ou a gente se volta para pegar o Mestrado Profissional e continuar com ele, ou a gente foca no EcoTAV. **Prof. Pedro** disse que devemos desenvolver uma proposta que tensione os limites, atuando dentro de um PPG acadêmico com também produção profissional, atendendo as diretrizes da área e as levando mais adiante. **Prof. Mariano** deu o exemplo de um PPG da Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" (ESALQ – USP) no qual a linha de pesquisa em Educação Ambiental reduzia os indicadores do PPG junto à CAPES. Assim, temos que fazer o cálculo se a produção do EcoTAV segura a nova área de concentração. **Prof. Charbel** disse que as pessoas do PPG que têm um perfil acadêmico precisam ter flexibilidade, jogar pelas regras da CAPES e tensionar dentro do PPG. **Profa. Blandina** disse que devemos aproveitar a atual maturidade da CAPES e criar este canal de diálogo. Após discussões, foi definido que **estamos dando o primeiro passo para encerrar o Mestrado Profissional** e foram feitos e aprovados por unanimidade os seguintes **encaminhamentos**: **1) Questionar o PPG EcoTAV** se eles entram nessa ideia de trazer o legado do Mestrado Profissional para dentro do programa; **2) Não ter mais seleção para o Mestrado Profissional**; sendo a próxima já no EcoTAV se o direcionamento for acordado; **3) Formar uma comissão** para discutir e apresentar uma proposta, com membros dos dois PPGs. Por parte do Mestrado Profissional, farão parte da **comissão** Prof. Dr. Pedro Rocha, Prof. Dr. Claudio Reis e a representante discente Clarissa Pereira. Também ficou decidido convidar, por parte do PPG EcoTAV, o prof. Bruno Vilela e mais algum docente, possivelmente o docente Henrique Batalha devido à sua experiência na comissão de avaliação da CAPES. Foi definido um prazo para **final de julho** para a comissão apresentar uma proposta. Quanto à **questão imediata de quem assumirá a Coordenação a partir de junho**, Prof. Pedro afirmou que não poderia porque estará na chefia do NUPEX e nenhum dos demais presentes estava disposto a assumir a Coordenação. Assim, não há até o presente momento quem assumira a coordenação do curso a partir de junho. Não havendo mais nada a tratar, a reunião extraordinária foi encerrada às 16h e a sua ata será lida e assinada pelos presentes.



Emitido em 09/03/2023

ATA Nº 2426/2023 - IBIO (12.01.13)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado eletronicamente em 16/05/2023 14:49)

BLANDINA FELIPE VIANA
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
CA/IBIO (12.01.13.22)
Matrícula: ###957#5

(Assinado eletronicamente em 22/04/2023 08:58)

CHARBEL NINO EL HANI
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
CA/IBIO (12.01.13.22)
Matrícula: ###904#2

(Assinado eletronicamente em 18/04/2023 16:33)

CLAUDIO RICARDO MARTINS DOS REIS
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
CA/IBIO (12.01.13.22)
Matrícula: ###618#5

(Assinado eletronicamente em 19/04/2023 19:51)

DORIEDSON FERREIRA GOMES
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
CA/IBIO (12.01.13.22)
Matrícula: ###751#1

(Assinado eletronicamente em 18/04/2023 19:29)

EDUARDO MARIANO NETO
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
CA/IBIO (12.01.13.22)
Matrícula: ###393#5

(Assinado eletronicamente em 18/04/2023 15:55)

GILSON CORREIA DE CARVALHO
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
DEBIO/ICS (12.01.20.24)
Matrícula: ###448#7

(Assinado eletronicamente em 19/04/2023 10:48)

LAZARO BENEDITO DA SILVA
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
CA/IBIO (12.01.13.22)
Matrícula: ###80#8

(Assinado eletronicamente em 18/04/2023 15:54)

LUISA MARIA DIELE VIEGAS COSTA SILVA
PROFESSOR MAGISTERIO SUPERIOR -VISITANTE
CA/IBIO (12.01.13.22)
Matrícula: ###989#7

(Assinado eletronicamente em 18/04/2023 15:49)

PAVEL DODONOV
COORDENADOR - TITULAR
PPGECOLOGIA (12.01.13.19)
Matrícula: ###542#4

(Assinado eletronicamente em 24/04/2023 08:59)

PEDRO LUIS BERNARDO DA ROCHA
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
CA/IBIO (12.01.13.22)
Matrícula: ###998#5

(Assinado eletronicamente em 19/04/2023 08:24)

CLARISSA PEREIRA GUNÇA DOS SANTOS
DISCENTE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ECOLOGIA (PPGECOLOGIA)
Matrícula: 2021#####1